



Município de Mértola

TURISMO EM CONTEXTO DE ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

- GUIA PARA A AÇÃO -

TERMOS DE REFERÊNCIA

Índice

1. Introdução	5
2. Enquadramento Estratégico e Legal	8
3. Objetivos e Metas	10
4. Estrutura dos Instrumentos a Desenvolver	11
4.1 Plano de Ação para o Setor do Turismo	11
4.2 Plano de Gestão de Riscos do Património Cultural (PGRPC) de Mértola	19
5. Conclusão	

1. Introdução

As **Alterações Climáticas** são hoje uma realidade inegável e a maior ameaça com que a Humanidade se depara.

É claro e notório que a interferência humana sobre o sistema climático está a ocorrer à escala global, com importantes impactos nos sistemas naturais e humanos.

A manifestação mais visível das alterações climáticas assume a forma de eventos climáticos extremos, como ondas de calor, secas, cheias, inundações e incêndios florestais, com elevados impactos ambientais, económicos e sociais.

O aumento da frequência e severidade de ocorrências deste tipo é potenciado pelas alterações climáticas, obrigando à adoção de medidas de adaptação e mitigação aos seus impactos.

Os primeiros esforços sérios para combater as alterações climáticas foram dados nos anos 1990, com o estabelecimento da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (*United Nations Framework Convention on Climate Change - UNFCCC*).

No entanto, a Convenção não previa metas para controlo das alterações climáticas. Apenas quinze anos depois, com o Acordo de Copenhaga da UNFCCC, foi definida uma meta para limitar o aumento da temperatura a 2°C, face aos níveis pré-industriais. Este foi o limite a partir do qual se convencionou haver consequências perigosas para os sistemas naturais e humanos.

O Acordo de Paris de 2015 foi ainda mais ambicioso, procurando manter o aumento da temperatura bem abaixo de 2°C acima dos níveis pré-industriais e desenvolver esforços para limitar o aumento a 1,5°C.

O quinto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental para as alterações climáticas (IPCC 2014) concluiu que a alteração da temperatura média global à superfície provavelmente excederá, até ao fim do século XXI, os 1,5°C relativamente ao registado no período 1850-1900.

O Relatório Especial do IPCC de 2018 intitulado "*Aquecimento Global de 1,5°C*" defende que se quisermos limitar o aquecimento global provocado pelos humanos a 1,5°C até ao final do século, teremos de reduzir as emissões de CO₂ em cerca de 45% ao longo dos próximos 10 anos.

Portugal encontra-se entre os países europeus com maior vulnerabilidade aos impactos das alterações climáticas. A generalidade dos mais recentes estudos científicos aponta a região do sul da Europa como uma das áreas potencialmente mais afetadas pelas alterações climáticas (IPCC 2014, Ciscar et al. 2014).

Neste contexto, torna-se incontornável a necessidade de implementação de medidas destinadas a promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos, não só a nível nacional, como também a nível regional e local.

A nível nacional, o instrumento de referência no combate às alterações climáticas é a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC 2020). A estratégia integra-se no Quadro Estratégico para a Política Climática (QEPIc), que inclui ainda o Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030 (PNAC 2020/2030) e a implementação do Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE).

Há ainda outros instrumentos de referência a nível nacional, como o Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P-3AC), o Roteiro Nacional do Baixo Carbono 2050 (RNBC) e o Plano Nacional Energia Clima 2030 (PNEC2030).

A nível regional, na Região do Baixo Alentejo foram também já dados passos neste sentido, nomeadamente, através da elaboração do **Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo (PIAACBA)**.

O PIAACBA é o instrumento de referência para a adaptação às alterações climáticas na região, que abrange os Municípios de Aljustrel, Almodôvar, Alvito, Barrancos, Beja, Castro Verde, Cuba, Ferreira do Alentejo, Mértola, Moura, Ourique, Serpa e Vidigueira.

Sendo este um instrumento de âmbito regional, a sua aplicação assenta em grande medida na implementação a nível local, nomeadamente, por parte das Administrações Locais e restantes *stakeholders* (populações locais, agentes económicos, entidades do sistema científico, organizações da sociedade civil...).

Neste sentido, o **Município de Mértola** avançou para a adoção de medidas de adaptação/mitigação de âmbito local, tendo para o efeito desenvolvido o projeto **"ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM MÉRTOLA: SETORES DA SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS E DO TURISMO"**.

Este é um projeto apresentado - e aprovado para cofinanciamento - junto dos *EEA Grants*, fundo gerido pelos Estados da Islândia, Liechtenstein e Noruega, com o objetivo de reduzir as disparidades sociais e económicas na Europa.

O projeto destina-se a promover a integração do documento de referência na adaptação às alterações climáticas a nível local (e regional) – o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo – em instrumentos de adaptação setoriais de âmbito municipal, no Município de Mértola.

No âmbito do projeto, o Município de Mértola definiu, pela sua relevância no contexto local, **dois setores prioritários**, a saber:

- **Segurança de Pessoas e Bens;**
- **Turismo.**

O projeto envolve a promoção de iniciativas de integração das alterações climáticas na realidade local e resultará na produção de **dois instrumentos de planeamento e gestão setoriais**, a saber:

- **“Segurança de Pessoas e Bens em Contexto de Alterações Climáticas: Guia para a Ação”.**
- **“Turismo em Contexto de Alterações Climáticas: Guia para a Ação”.**

O presente documento prende-se com a definição da metodologia a seguir para a elaboração do «Guia para a Ação» direcionado ao setor do **Turismo**.

No âmbito deste instrumento setorial, serão produzidos os seguintes documentos:

- **Plano de Ação para o Setor do Turismo;**
- **Plano de Gestão de Riscos do Património Cultural (PGRPC) de Mértola.**

Com estes documentos, o Município de Mértola pretende integrar o PIAACBA em instrumentos de planeamento e gestão setoriais de âmbito local, adequar o planeamento local às vulnerabilidades climáticas locais (atuais e futuras) e identificar medidas de prevenção, resposta, mitigação e adaptação aos riscos presentes no concelho, no âmbito do turismo e do património cultural do concelho.

Estes Estudos serão elaborados de acordo com a metodologia definida para o efeito na candidatura apresentada pelo Município de Mértola aos EEA Grants e tendo por base um conjunto de documentação de referência a nível regional, nacional e internacional.

Os presentes «**Termos de Referência**» estabelecem as diretrizes metodológicas que orientarão a elaboração do instrumento de planeamento e gestão setorial supramencionado.

2. Enquadramento Estratégico e Legal

O instrumento de planeamento e gestão setorial a elaborar será enquadrado nos documentos e iniciativas estratégicas internacionais, nacionais, regionais e locais sobre as temáticas das alterações climáticas e do turismo, bem como na legislação vigente aplicável.

Apresenta-se de seguida alguma da documentação de referência a considerar, na temática das **Alterações Climáticas**:

- Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas (UNFCCC);
- 5.º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC);
- Quadro Estratégico para a Política Climática (QEPiC);
- Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAAC 2020);
- Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030 (PNAC 2020/2030);
- Programa de Ação para a Adaptação às Alterações Climáticas (P-3AC);
- Roteiro Nacional do Baixo Carbono 2050 (RNBC 2050);
- Plano Nacional Energia Clima 2030 (PNEC 2030);
- Compromisso para o Crescimento Verde (CCV);
- Estratégia Nacional de Educação Ambiental (ENEA 2020);
- Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo (PIAACBA);
- Estratégia Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas de Ferreira do Alentejo (**EMAAC Ferreira do Alentejo**);
- ClimAdaPT.Local – Guia Metodológico para Elaboração das EMAAC;
- ClimAdaPT.Local – Avaliação das Vulnerabilidades Atuais;
- ClimAdaPT.Local – Avaliação das Vulnerabilidades Futuras;
- ClimAdaPT.Local – Identificação das Opções de Adaptação;
- ClimAdaPT.Local – Avaliação das Opções de Adaptação;
- ClimAdaPT.Local – Integração das Opções de Adaptação;
- Portal do Clima (<http://portaldoclima.pt>).

Apresenta-se de seguida alguma da documentação de referência a considerar, na temática do **Turismo**:

- Gestão de Riscos de Desastres para o Património Mundial;
- Orientações para a Avaliação de Impactes em Bens Culturais Património Mundial (ICOMOS);
- Desafios na avaliação e gestão de riscos em património cultural;
- Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico;
- *Guide d'accompagnement à l'élaboration, la mise à jour et la mise en œuvre des Plans de Sauvegarde des Biens Culturels*;
- *Methodological guide for the sustainable management of Mediterranean historic cities*;
- Plano Distrital de Emergência de Proteção Civil de Beja (PDEPC de Beja);
- Avaliação Nacional de Risco (1ª Atualização – Julho de 2019);
- Portal InfoRiscos (<http://www.pnrrc.pt>);
- Aliança das Cidades Culturais Euro-Mediterrânicas (<http://www.avecnet.net>).

3. Objetivos e Metas

Principais Objetivos

- Integrar o PIAACBA em instrumentos de planeamento e gestão setoriais (Turismo) de âmbito local (concelho de Mértola);
- Adequar o planeamento no concelho de Mértola às vulnerabilidades climáticas atuais e futuras previstas no PIAACBA;
- Identificar medidas de prevenção, resposta, mitigação e adaptação aos riscos associados ao turismo e ao património cultural local.

Principais Metas

- Aumentar o conhecimento sobre os riscos associados às alterações climáticas no Município de Mértola;
- Aumentar a capacidade de resposta do Município de Mértola aos impactos das alterações climáticas no setor do Turismo;
- Sensibilizar e capacitar os *stakeholders* locais para a necessidade de adotarem diferentes comportamentos para adaptação às alterações climáticas;
- Aumentar a resiliência do Município de Mértola aos impactos das alterações climáticas.

4. Estrutura dos Instrumentos a Desenvolver

4.1. Plano de Ação para o Setor do Turismo

4.1.1. METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia para a elaboração do **Plano de Ação para o Setor do Turismo**, delineando o índice que orientará o desenvolvimento deste instrumento e densificando a estrutura a seguir.

O Plano de Ação assumirá um foco na avaliação da capacidade adaptativa do Município de Mértola face às vulnerabilidades climáticas atuais e futuras e os seus impactos e consequências, procurando apontar respostas a adotar por parte do Município e da população local.

Genericamente, o Plano de Ação para o Setor do Turismo focar-se-á nos seguintes aspetos fundamentais:

- Identificar as vulnerabilidades climáticas atuais do setor do Turismo, no concelho de Mértola;
- Identificar as vulnerabilidades climáticas futuras e seus impactos no setor do Turismo, no concelho de Mértola;
- Avaliar a capacidade adaptativa do setor do Turismo às alterações climáticas, no concelho de Mértola;
- Apresentar um conjunto de medidas de adaptação/mitigação a implementar no concelho de Mértola, alinhadas com o PIAACBA, no âmbito do Turismo;
- Apresentar um conjunto de medidas de adaptação/mitigação direcionadas aos operadores turísticos e entidades a operar nos setores do alojamento, restauração e similares, no concelho de Mértola;
- Promover a integração da adaptação às alterações climáticas em Instrumentos de Gestão Territorial (IGT), bem como em outros instrumentos de planeamento e gestão de âmbito local, como o PMEPC, o PEEPC do Centro Histórico ou o PGRPC;
- Capacitar e sensibilizar a comunidade local e os agentes económicos para os impactos das alterações climáticas no setor do Turismo;
- Aumentar a resiliência e capacidade adaptativa do concelho de Mértola.

O Plano de Ação será estruturado em doze capítulos, designadamente:

- 1. Introdução;**
- 2. Caracterização do Território;**
- 3. Abordagem Metodológica;**
- 4. Vulnerabilidades Climáticas Atuais;**
- 5. Vulnerabilidades Climáticas Futuras e Seus Impactos;**
- 6. Capacidade Adaptativa;**
- 7. Opções de Adaptação a Implementar;**
- 8. Orientações para a Integração das Opções de Adaptação em Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) e Outros Instrumentos de Planeamento e Gestão Municipal, na Temática do Turismo;**
- 9. Capacitação dos Agentes Económicos;**
- 10. Implementação e Acompanhamento;**
- 11. Conclusão;**
- 12. Bibliografia.**

De seguida, apresenta-se uma descrição dos principais conteúdos a incluir em cada um dos capítulos do "*Plano de Ação para o Setor do Turismo*".

1. Introdução

Neste capítulo, o Plano de Ação será enquadrado no projeto em implementação pelo Município de Mértola, apresentando-se de forma breve a estrutura a seguir na elaboração do Plano, bem como os principais objetivos e resultados a atingir.

2. Caracterização do Território

Neste capítulo será apresentada uma caracterização da área geográfica abrangida pelo Plano - o concelho de Mértola - abordando-se aspetos de ordem geográfica, física, sociodemográfica e climática.

Entre os aspetos a abordar encontram-se a superfície territorial, relevo, uso e ocupação do solo, hidrografia, organização administrativa, população, densidade demográfica, atividade económica, equipamentos, padrões de precipitação, temperatura e vento, etc.

3. Abordagem Metodológica

Neste capítulo serão apresentadas as linhas de orientação metodológica que permitirão o desenvolvimento das seguintes ações previstas no Plano de Ação:

- Identificação das vulnerabilidades climáticas atuais no concelho de Mértola;
- Identificação dos impactos e vulnerabilidades climáticas futuras no concelho de Mértola;
- Avaliação da capacidade adaptativa do concelho de Mértola às alterações climáticas;
- Seleção de um conjunto de medidas de adaptação/mitigação a implementar no concelho de Mértola;
- Definição de orientações para a integração da adaptação às alterações climáticas em Instrumentos de Gestão Territorial (IGT), bem como em outros instrumentos de planeamento e gestão de âmbito local;
- Definição de mecanismos de implementação e acompanhamento do Plano de Ação para o Setor do Turismo.

Serão apresentados os fundamentos e bibliografia que justifica a metodologia adotada.

4. Vulnerabilidades Climáticas Atuais

Neste capítulo serão apresentadas as principais vulnerabilidades climáticas atuais associadas ao concelho de Mértola.

Serão analisadas ocorrências meteorológicas significativas no concelho e identificados os principais impactos e consequências dos eventos climáticos no Município de Mértola.

Esta análise terá por base a informação constante em diferentes fontes bibliográficas, cabendo destacar o PIAACBA, a [EMAAC de Ferreira do Alentejo](#), a ANEPC e órgãos de comunicação social.

A identificação das vulnerabilidades climáticas atuais será realizada com recurso à metodologia ADAM - Apoio à Decisão em Adaptação Municipal, utilizada no projeto ClimAdaPT.Local.

5. Vulnerabilidades Climáticas Futuras e Seus Impactos

Neste capítulo serão apresentadas as principais vulnerabilidades climáticas futuras, bem como os seus impactos no concelho de Mértola.

Serão analisadas as alterações climáticas projetadas para o concelho, nomeadamente, ao nível de:

- Temperatura (média, máxima e mínima);
- Precipitação (média anual);
- Intensidade do vento (velocidade média);
- Número de dias de verão por ano;
- Número de dias muito quentes por ano;
- Número de dias em onda de calor por ano;
- Número de noites tropicais por ano;
- Número de dias de geada por ano;
- Número de dias em vaga de frio por ano;
- Número de dias de chuva por ano;
- Número de dias com vento moderado ou superior por ano.

Esta análise permitirá avaliar os principais riscos climáticos no Município de Mértola, nomeadamente:

- Temperaturas elevadas e ondas de calor;
- Temperaturas baixas e vagas de frio;
- Secas;
- Precipitação excessiva (cheias/inundações);
- Precipitação excessiva (deslizamento vertentes);
- Vento forte;
- Tempestades;
- Geada/neve.

Este processo culminará com a elaboração de uma "Ficha Climática do Município de Mértola", onde são apresentadas as principais conclusões da análise realizada.

Esta análise terá por base a informação constante em diferentes fontes bibliográficas, cabendo destacar o PIAACBA, a [EMAAC de Ferreira do Alentejo](#) e o Portal do Clima.

A identificação das vulnerabilidades climáticas futuras será realizada com recurso à metodologia ADAM - Apoio à Decisão em Adaptação Municipal, utilizada no projeto ClimAdaPT.Local.

6. Capacidade Adaptativa

Neste capítulo será avaliada a capacidade adaptativa do concelho de Mértola às alterações climáticas, com base nas vulnerabilidades atuais e futuras identificadas anteriormente, bem como na capacidade de resposta existente, nomeadamente, em instrumentos de planeamento (PMEPC, PMDFCI, PEEPC...) e em Instrumentos de Gestão Territorial (PDM, PP, PU...).

Este diagnóstico e avaliação da capacidade adaptativa será o ponto de partida para a definição de opções de adaptação às alterações climáticas a implementar no Município de Mértola, direcionadas ao setor do Turismo.

7. Opções de Adaptação a Implementar

Neste capítulo será apresentado um conjunto de opções de adaptação às alterações climáticas direcionadas ao setor do Turismo, a implementar no Município de Mértola.

Esta apresentação será o resultado de um processo de identificação, avaliação e seleção de um conjunto de medidas consideradas prioritárias.

Serão apresentadas opções de adaptação para diferentes tipologias (infraestruturas cinzentas, infraestruturas verdes e opções não estruturais) e com diferentes âmbito (melhorar a capacidade adaptativa e/ou diminuir a vulnerabilidade e/ou aproveitar oportunidades).

Cada uma das opções de adaptação será apresentada no formato de uma "*Ficha de Caracterização*", que elencará aspectos como tipologia, âmbito, principais objetivos, principais atividades a desenvolver, barreiras e constrangimentos à implementação, resultados esperados, custo estimado, mecanismos de financiamento disponíveis, etc.

As opções de adaptação selecionadas terão como principal objetivo dar resposta às principais vulnerabilidades climáticas atuais e futuras identificadas no Município de Mértola - associadas ao setor do Turismo - promovendo a capacidade adaptativa do Município, bem como a sua resiliência.

8. Orientações para a Integração das Opções de Adaptação em Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) e Outros Instrumentos de Planeamento e Gestão Municipal, na Temática do Turismo

Neste capítulo serão definidas orientações para a integração de opções de adaptação em Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) e outros instrumentos de planeamento e gestão municipal.

A integração das opções de adaptação refere-se à incorporação (*mainstreaming*) das opções/medidas de adaptação definidas no Plano de Ação, bem como no PIAACBA, nos principais instrumentos de planeamento e IGT que vigoram no Município de Mértola.

A abordagem incluirá uma caracterização dos IGT/instrumentos de planeamento, identificação de aspetos críticos para a integração das opções de adaptação nos IGT/instrumentos de planeamento e definição de orientações gerais para a integração de opções de adaptação nesses mesmos IGT/instrumentos de planeamento, no Município de Mértola.

Esta abordagem permitirá evidenciar as condições específicas do território do concelho de Mértola e tomá-las em devida consideração na análise dos efeitos das alterações climáticas.

Assim, este capítulo pretenderá ser um quadro de referência para que os IGT e outros instrumentos de planeamento municipal concretizem a estratégia de adaptação definida para o Município de Mértola no Plano de Ação e no PIAACBA.

9. Capacitação dos Agentes Económicos

Neste capítulo serão definidas as principais medidas de adaptação a implementar, com o objetivo claro de promover a capacitação dos agentes económicos locais para a adaptação às alterações climáticas no âmbito do Turismo.

Estas serão medidas muito claras e de fácil implementação por parte agentes económicos locais, abrangendo temáticas como informação geral sobre as alterações climáticas, comportamentos preventivos a adotar face a fenómenos climáticos extremos, medidas a adotar em caso da sua ocorrência, etc.

Será ainda criada uma brochura de sensibilização/capacitação, direcionada a operadores do setor turístico, do alojamento, da restauração e similares, no sentido de agilizar e massificar as atividades de capacitação dos agentes económicos locais.

10. Implementação e Acompanhamento

Neste capítulo serão definidos mecanismos destinados a agilizar a implementação das opções de adaptação definidas anteriormente, bem como o acompanhamento dessa mesma implementação no concelho.

Os mecanismos de monitorização a definir prendem-se com aspetos como previsão de implementação (indicação genérica das datas de início e término da implementação da opção de adaptação), liderança (identificação dos organismos responsáveis pela implementação), esforço (avaliação da magnitude da intervenção no território e o grau de esforço para os serviços), indicadores (identificação dos indicadores de realização/resultado das opções de adaptação), previsão de monitorização/revisão (indicação inicial do período de monitorização/ revisão previsto após o início do processo de implementação das opções de adaptação), etc.

11. Conclusão

Neste capítulo serão apresentadas as principais conclusões a retirar do Plano de Ação para o Setor do Turismo, destacando-se aspetos como as vulnerabilidades climáticas atuais e futuras identificadas, a avaliação à capacidade adaptativa, as opções de adaptação selecionadas e as orientações definidas para o *mainstreaming* dessas opções nos IGT e instrumentos de planeamento do Município de Mértola.

12. Bibliografia

Neste capítulo é apresentado a documentação de referência que informou a elaboração do Plano de Ação para o Setor do Turismo.

4.1.2. ÍNDICE DO DOCUMENTO

A tabela seguinte apresenta o índice a que obedecerá a elaboração deste documento.

ÍNDICE DO PLANO DE AÇÃO	
1.	INTRODUÇÃO
2.	CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO
2.1.	Enquadramento Geográfico
2.2.	População
2.3.	Características Físicas
2.4.	Perfil Climático do Município de Mértola
3.	ABORDAGEM METODOLÓGICA
4.	VULNERABILIDADES CLIMÁTICAS ATUAIS
4.1.	Ocorrências Significativas no Município de Mértola
4.2.	Principais Impactos e Consequências dos Eventos Climáticos no Município de Mértola
5.	VULNERABILIDADES CLIMÁTICAS FUTURAS E SEUS IMPACTOS
5.1.	Alterações Climáticas Projetadas
5.2.	Ficha Climática do Município de Mértola
6.	CAPACIDADE ADAPTATIVA
7.	OPÇÕES DE ADAPTAÇÃO A IMPLEMENTAR
8.	ORIENTAÇÕES PARA INTEGRAÇÃO DAS OPÇÕES DE ADAPTAÇÃO EM INSTRUMENTOS DE GESTÃO TERRITORIAL (IGT) E OUTROS INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO MUNICIPAL, NA TEMÁTICA DO TURISMO
9.	CAPACITAÇÃO DOS AGENTES ECONÓMICOS
9.1.	Medidas de Adaptação a Implementar
9.2.	Brochura Direcionada a Operadores do Setor Turístico, do Alojamento, Restauração e Similares
10.	IMPLEMENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO
11.	CONCLUSÃO
12.	BIBLIOGRAFIA

4.2. Plano de Gestão de Riscos do Património Cultural (PGRPC) de Mértola

4.2.1. METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Neste capítulo, apresenta-se a metodologia para a elaboração do **Plano de Gestão de Riscos do Património Cultural (PGRPC) de Mértola**, delineando o índice que orientará o desenvolvimento deste instrumento e densificando a estrutura a seguir.

Este plano permitirá defender o património cultural do concelho de Mértola das alterações climáticas, identificando de forma clara quais os ativos mais relevantes, quais os mais vulneráveis, quais os principais riscos e que medidas podem ser tomadas para prevenir e/ou responder a situações de emergência.

Genericamente, o PGRPC de Mértola focar-se-á nos seguintes aspectos fundamentais:

- Diagnóstico das características geográficas e climáticas do concelho de Mértola;
- Inventariação de todo o património cultural do concelho de Mértola;
- Identificação dos riscos associados ao património num contexto de alterações climáticas (inundações, incêndios, sismos, tornados...);
- Avaliação do risco e classificação do património de acordo com uma escala de vulnerabilidade;
- Criação de mecanismos de monitorização permanente das condições climáticas (articulação com instrumentos de proteção civil);
- Estabelecimento de possíveis cenários de risco e de perdas económicas e culturais (valor tangível e intangível);
- Identificação de medidas de prevenção e adaptação aos riscos;
- Identificação de medidas de resposta perante a ocorrência de situações de emergência.

O PGRPC de Mértola será estruturado em cinco partes, designadamente:

- **Parte I - Enquadramento;**
- **Parte II - Caracterização do Estado-da-Arte;**
- **Parte III - Avaliação de Riscos;**
- **Parte IV - Medidas de Prevenção, Adaptação e Mitigação dos Riscos;**
- **Parte V - Resposta perante a Ocorrência de Situações de Emergência.**

De seguida, apresenta-se uma descrição dos principais conteúdos a incluir em cada um dos capítulos do *"Plano de Gestão de Riscos do Património Cultural (PGRPC) de Mértola"*.

Parte I - Enquadramento

Neste capítulo é apresentada a finalidade e objetivos a atingir com o PGRPC de Mértola.

Serão adicionalmente tipificados os principais riscos associados ao património cultural, nomeadamente, agentes de deterioração do património potenciados pelas alterações climáticas, como o fogo (incêndios), água (precipitação excessiva, cheias e inundações), deterioração física (ventos fortes, sismos, deslizamento de vertentes...), temperaturas inadequadas (ondas de calor, vagas de frio...), pragas (associadas a alterações na biodiversidade), etc.

Finalmente, será ainda desenvolvida uma metodologia de avaliação dos riscos associados ao património cultural, que abordará aspectos como:

- Probabilidade de ocorrência dos diferentes riscos associados ao património cultural;
- Consequências da ocorrência dos diferentes riscos;
- Vulnerabilidade dos bens culturais aos diferentes riscos;
- Capacidade de recuperação do património cultural após um evento.

Parte II - Caracterização do Estado-da-Arte

Neste capítulo será realizada uma caracterização do estado-da-arte do principal património cultural do concelho de Mértola, em contexto de alterações climáticas.

Este diagnóstico contempla, nomeadamente, uma caracterização geográfica do concelho de Mértola e do seu património cultural, a identificação das principais características climáticas que definem o território, o caracterização do efeito potencial das alterações climáticas no património cultural local e uma inventariação e classificação do património cultural de Mértola.

Parte III - Avaliação de Riscos

Neste capítulo será construída uma matriz que contempla os principais riscos identificados, associados ao património cultural de Mértola.

Para cada um, será identificada a probabilidade de ocorrência e impactos potenciais, aferindo-se o nível de risco associado ao património cultural do Município de Mértola.

A partir desta matriz de risco será possível partir para a criação de cenários de risco e de perdas económicas e culturais.

Estes cenários conduzirão à definição de medidas de prevenção, adaptação e mitigação dos riscos associados ao património cultural de Mértola.

Parte IV - Medidas de Prevenção, Adaptação e Mitigação dos Riscos

Neste capítulo serão identificadas, avaliadas e selecionadas medidas prioritárias para a prevenção, adaptação e mitigação dos riscos associados ao património cultural de Mértola.

As medidas a definir são o resultado da caracterização do estado-da-arte e da avaliação de riscos realizadas anteriormente, sendo o principal objetivo que essas medidas respondam aos problemas elencados e promovam a resiliência do património cultural de Mértola às alterações climáticas.

Parte V - Resposta perante a Ocorrência de Situações de Emergência

Neste capítulo serão elencados os mecanismos de resposta perante a ocorrência de situações de emergência relacionadas com o património cultural de Mértola.

O PGRPC não obedece a uma estrutura imposta por legislação no âmbito da proteção civil. No entanto, há, naturalmente, elos entre o PGRPC e o PMEPC de Mértola, uma vez que ambos os documentos se dedicarão à gestão de riscos no concelho.

O PMEPC é "o" instrumento de referência no concelho, ao nível do planeamento da resposta a situações de emergência, fazendo assim todo o sentido esta "ponte" entre os dois documentos.

4.2.2. ÍNDICE DO DOCUMENTO

A tabela seguinte apresenta o índice a que obedece a elaboração deste documento.

ESTRUTURA DO PGRPC DE MÉRTOLA

Listas de Acrónimos

Referências Legislativas

Parte I – Enquadramento

1. INTRODUÇÃO
 2. FINALIDADE E OBJETIVOS
 3. TIPIFICAÇÃO DOS RISCOS
 4. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE RISCOS
-

Parte II – Caracterização do Estado-da-Arte

1. CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS
 2. CARACTERÍSTICAS CLIMÁTICAS
 3. O EFEITO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NO PATRIMÓNIO CULTURAL
 4. INVENTÁRIO E CLASSIFICAÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL
-

Parte III – Avaliação de Riscos

1. MATRIZ DE RISCO
 2. CENÁRIOS DE RISCO E DE PERDAS ECONÓMICAS E CULTURAIS
-

Parte IV – Medidas de Prevenção, Adaptação e Mitigação dos Riscos

1. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO, ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO DOS RISCOS IDENTIFICADOS ANTERIORMENTE
-

Parte V – Resposta perante a Ocorrência de Situações de Emergência

1. ARTICULAÇÃO COM O PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL DE MÉRTOLA
-

5. Conclusão

As alterações climáticas são o maior desafio que a Humanidade enfrenta no século XXI.

Num contexto de sustentabilidade ambiental, é crucial encetar um processo de adaptação aos impactos e efeitos das alterações climáticas.

O Município de Mértola pretende fazer parte deste processo de mudança de paradigma, através da implementação de mecanismos que permitam agilizar essa adaptação, em diferentes setores, destacando-se como prioritários os setores da Segurança de Pessoas e Bens e o do Turismo.

Os primeiros passos para esta transição passam necessariamente pelo planeamento dessa mudança de paradigma e pela definição de planos de ação.

Para o efeito, o Município de Mértola concorreu apresentou o projeto **"ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS EM MÉRTOLA: SETORES DA SEGURANÇA DE PESSOAS E BENS E DO TURISMO"** aos *EEA Grants*, tendo obtido decisão favorável por parte deste Fundo, encontrando-se o projeto em implementação.

Este projeto visa o desenvolvimento de dois instrumentos de planeamento e gestão setoriais, com o propósito de promover a integração do documento de referência na adaptação às alterações climáticas a nível local (e regional) - o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas do Baixo Alentejo - no planeamento do Município de Mértola.

Um destes instrumentos de planeamento e gestão setorial assume a forma do documento **"Turismo em Contexto de Alterações Climáticas: Guia para a Ação"**, que deverá ser desenvolvido nos termos definidos nos presentes «Termos de Referência».



MERTOLA
CÂMARA MUNICIPAL

